

Estudantes fazem protesto contra política educacional

Mil alunos se reuniram na Praça do Buriti para pedir que o governo evite a greve dos professores da rede pública a partir de hoje

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

A União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas (-Umesb) gastou R\$ 7 mil dos R\$ 35 mil arrecadados este ano com a confecção das carteirinhas estudantis para fretar 52 ônibus e colocar um trio elétrico em frente ao Palácio do Buriti. Cerca de mil estudantes mataram as aulas da manhã e levaram os livros e cadernos para o protesto. Querem que o governo apresente propostas e evite que o Sindicato dos Professores (Sinpro) deflagre greve a partir de hoje.

Por duas horas, os líderes estudantis usaram o microfone do trio elétrico para criticar a política educacional do governo Cristovam Buarque. "O que adianta ter bolsa-escola se falta professor nas salas de aula", reclamava o presidente da Umesb, o estudante Márcio Francisco Mourão, de 23 anos. Por várias vezes, gritaram pedindo que o governador subisse no trio elétrico e apresentasse propostas para evitar a greve.

Gastaram dinheiro e fizeram o baderneiro à toa. Cristovam Buarque não viu e não ouviu nada. Passou to-

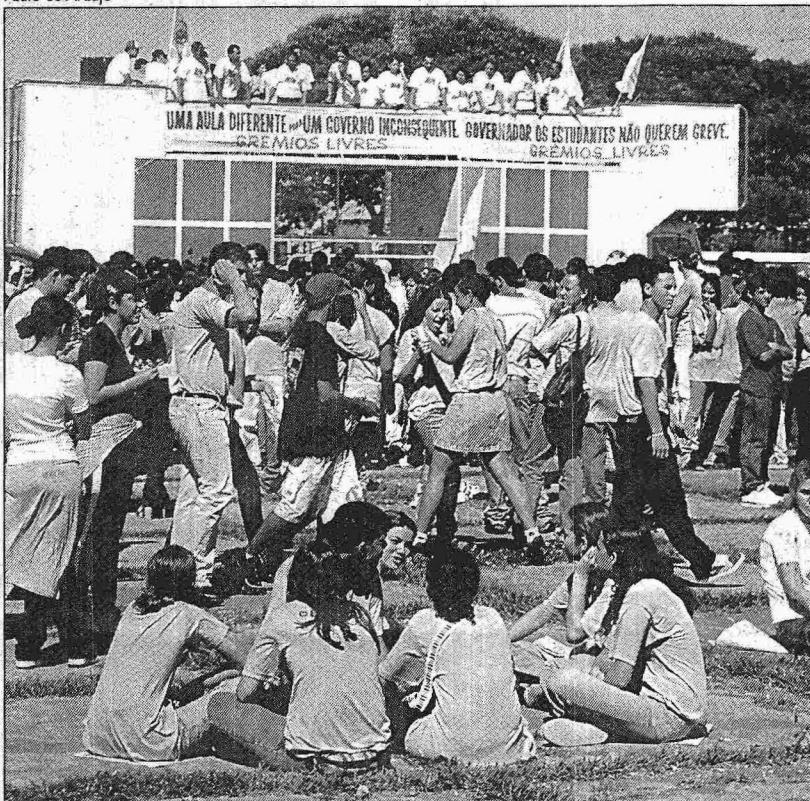
da a manhã no Recanto das Emas, festejando a inauguração da milésima sala de aula na cidade. Mas ao ser informado do protesto dos estudantes, comentou o movimento: "Aceito levar a discussão para a população do Distrito Federal de aumentar os impostos para pagar o reajuste dos professores, como foi proposto pelos estudantes", disse Cristovam.

PEDRAS

Mas por pouco, a manifestação dos estudantes não tomou proporções maiores. Em três momentos, os ataques dos líderes estudantis ao governo acabaram provocando a inquietação de grupos de estudantes. "Está certo o protesto para não haver greve. Só que essa de ficar xingando o Cristovam não vai levar a lugar nenhum", ponderou o aluno Rogério Lacerda, de 20 anos.

A estudante Cleidiene Martins também discordou do protesto organizado pela Umesb. "Não são todos os estudantes que usam palavras de baixa calão. Tem muita gente que sabe protestar, usando argumentos", disse a estudante de 19 anos. "Estão usando os estudantes como massa de manobra. A metade desse povo

Paulo de Araújo



Protesto de secundaristas no Buriti durou duas horas e teve momentos tensos

nem sabe porque está aqui", acrescentou Rogério.

No momento mais crítico, dezenas de estudantes ameaçaram invadir a pista em frente ao Palácio do Buriti. Os mais afoitos, atiraram pedras em direção aos carros. Por sorte, não atingiram ninguém. Essa foi o único instante em que os policiais militares do 3º Batalhão da PM, responsável pela segurança do Palácio, abandonaram a sombra projetada pela marquise e se enfileiraram na entrada do prédio.

Enquanto grupos de alunos se juntavam para condenar a mobilização organizada pela Umesb, os líderes estudantis que estavam no trio elétrico tentavam justificar o rebuliço e até o consumo de cachaça com Coca-Cola. "São pessoas do PT infiltradas para fazer besteira. Não sabem o que querem. Estão aqui com objetivo errado", dizia Donizete Moura, 35 anos, funcionário da Umesb e um dos organizadores do protesto.

PARTIDÁRIA

Às 11h05, quando acabou a mobilização, os líderes estudantis foram recebidos pela vice-governadora Ar-

lete Sampaio e pelo coordenador das negociações sindicais do governo, Márcio Baiocchi. "Explicamos a elas que a motivação para essa greve é político-partidária. Temos eleições no sindicato dos professores no próximo mês", disse Baiocchi.

"O que adianta construir sala de aula se não tem professor. O conteúdo das disciplinas não é dado sómos prejudicados no PAS", voltou a protestar o presidente da Umesb. PAS é o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília que reserva vagas, sem necessidade de vestibular, aos alunos do 2º grau com melhor desempenho nas provas aplicadas no final de cada ano.

Para o problema da falta de professores na rede pública, o discurso do governo se repete. Segundo o secretário de Educação, Antônio Ibáñez, a contratação temporária continua sendo a única saída para a substituição de professores em licença nas disciplinas de maior carência — Química, Física, Biologia, Ciências, Matemática e Língua Estrangeira.

■ *Leia mais sobre a greve dos professores na página 3*